

---

---

**Instântaneo Endoscópico / Endoscopic Spot**

---

---

**TOXICIDADE DUODENAL AGUDA SECUNDÁRIA A RADIOTERAPIA:  
ALTERAÇÕES ENDOSCÓPICAS NÃO DESCRITAS NA LITERATURA**

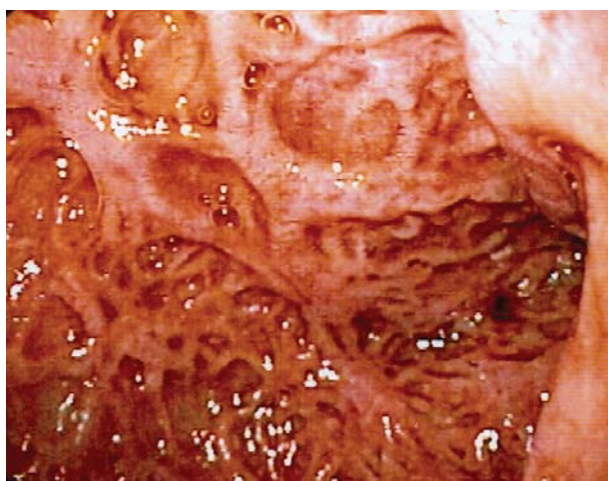
R. SOUSA<sup>1</sup>, P. LAGE<sup>1</sup>, I. CLARO<sup>1</sup>, M. FERREIRA<sup>2</sup>, J. RAPOSO<sup>4</sup>, J. CABEÇADAS<sup>3</sup>, A. DIAS PEREIRA<sup>1</sup>, C. NOBRE-LEITÃO<sup>1</sup>

*GE - J Port Gastreenterol 2006, 13: 51-52*

A toxicidade secundária à radioterapia tem sido estudada ao nível do intestino delgado e do cólon, principalmente no que diz respeito aos seus efeitos tardios, mas também no que se refere às lesões agudas observadas durante a realização de terapêutica no contexto de neoplasias (1). A informação disponível relativa às alterações endoscópicas agudas a nível duodenal é reduzida e provém de doentes com tumores dos quadrantes superiores do abdómen submetidos a radioterapia, consistindo na presença de erosões e úlceras (2-4).

Apresenta-se o caso clínico de um doente com 55 anos, sexo masculino, com diagnóstico de neoplasia laríngea em 2000, tendo sido, nessa altura, submetido a endoscopia digestiva alta para exclusão de neoplasia síncrona do esófago. Não se verificaram alterações da mucosa na progressão até à segunda porção do duodeno. O doente foi submetido a quimioradioterapia com resposta completa.

Em 2003, detectou-se recorrência óssea, ao nível da coluna vertebral lombar e para palição anti-álgica, foi submetido a radioterapia local (dose total de 3000 cGy durante 10 dias). Encontrando-se ainda sob radioterapia, referiu disfagia e realizou uma endoscopia digestiva alta, tendo-se observado uma estenose regular ao nível do esófago cervical compatível com lesão rádica tardia. Na mucosa duodenal, existiam alterações exuberantes, mais marcadas na primeira porção. A mucosa apresentava um aspecto intensamente "arborescente" ou "dendrítico", com pregas múltiplas com orientação irregular e algum edema (Figura 1 e 2). Não se registou friabilidade, erosões ou úlceras. As biópsias duodenais revelaram a presença de estase, edema e erosão da mucosa, que eram compatíveis com lesão isquémica aguda, interpretadas neste contexto como toxicidade secundária à radioterapia (Figura 3). Dois meses após ter terminado a radioterapia, foi realizada uma endo-



**Figura 1 - Imagem endoscópica da primeira porção do duodeno com mucosa com aspecto "arborescente" ou "dendrítico".**

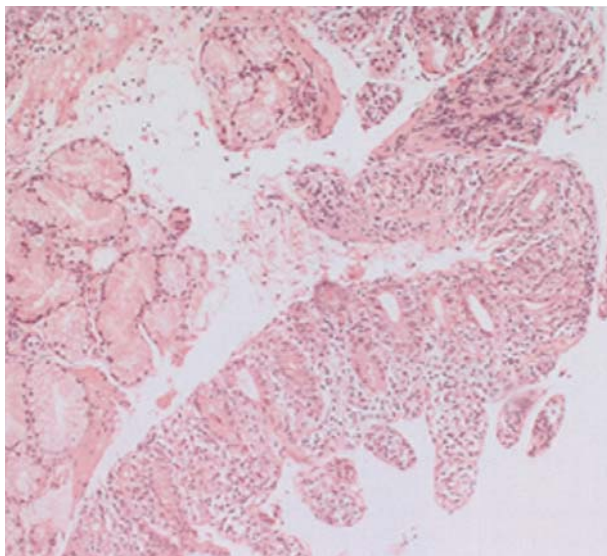


**Figura 2 - Imagem endoscópica da segunda porção do duodeno, em que as alterações descritas são menos evidentes.**

(1) Serviço de Gastreenterologia.  
(2) Serviço de Oncologia Médica.  
(3) Serviço de Anatomia Patológica.  
(4) Serviço de Radioterapia.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil - CROL, SA.

Recebido para publicação: 31/03/2005  
Aceite para publicação: 29/04/2005



**Figura 3 - Mucosa duodenal evidenciando estase, edema e erosão, consistente com isquemia.**

scopia digestiva alta e registou-se regressão parcial das lesões previamente referidas. A literatura relativa a toxicidade duodenal aguda secundária à radioterapia é reduzida e não identificámos nenhuma descrição idêntica à apresentada.

*Correspondência:*

Rita Gomes de Sousa  
 Serviço de Gastrenterologia.  
 Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil,  
 CRL, SA  
 Rua Professor Lima Basto  
 1099-023 Lisboa  
 Fax: 217 229 855  
*e-mail:* ritagsousa@netcabo.pt

**BIBLIOGRAFIA**

1. Classen J, Belka C, Paulsen F, Budach W, Hoffmann W, Bamberg M, et al. Radiation-induced gastrointestinal toxicity. Pathophysiology, approaches to treatment and prophylaxis. *Strahlenther Onkol* 1998; 174: 82-4.
2. Yeung RS, Weese JL, Hoffman JP, Solin LJ, Paul AK, Engstrom PF, et al. Neoadjuvant chemoradiation in pancreatic and duodenal carcinoma. A phase II study. *Cancer* 1993; 72: 2124-33.
3. Shepherd FA, Rotstein LE, Houle S. A phase I dose escalation trial of yttrium-90 microspheres in the treatment of primary hepatocellular carcinoma. *Cancer* 1992; 70: 2250-4.
4. Talamonti MS, Catalano PJ, Vaughn DJ, Whittington R, Beauchamp RD, Berlin J, et al. Eastern Cooperative Oncology Group Phase I trial of protracted venous infusion fluorouracil plus weekly gemcitabine with concurrent radiation therapy in patients with locally advanced pancreas cancer: a regimen with unexpected early toxicity. *J Clin Oncol* 2000; 18: 3384-9.